

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Abril de 2017

Abril de 2017

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Graciolli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

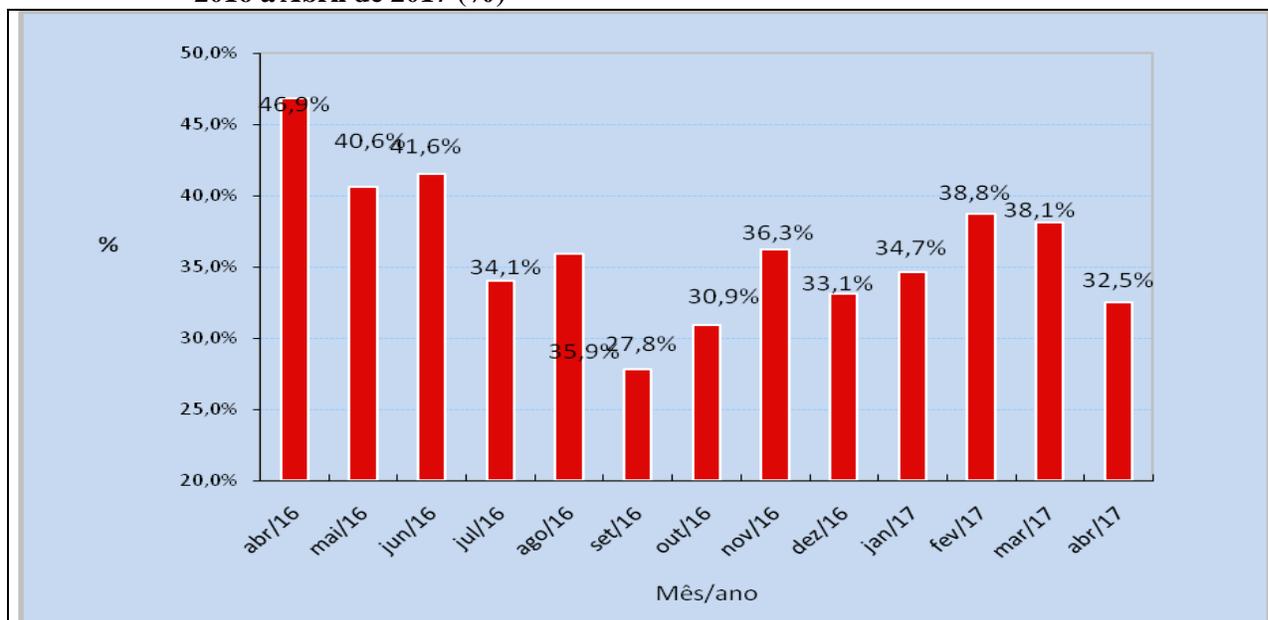
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,16%** no mês de **Abril** de 2017, contra uma redução de **-0,04%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **3,44%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,28%. Esse resultado é ligeiramente inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de 4,36%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 104 aumentaram de preços no mês de Abril de 2017, revelando um índice de difusão¹ de 32,5% contra 38,1% em Março, 38,8% em Fevereiro e 34,7% em Janeiro, como se observa na Figura 1. A evolução do índice de difusão revela que, em Abril/2016, 46,9% dos itens haviam aumentado de preço, índice muito superior ao verificado no corrente mês. A tendência de queda do índice de difusão a partir daquele mês até Setembro/2016 foi revertida até Fevereiro/2017, quando atingiu 38,8%. A partir de Março/2017 percebe-se, num movimento sazonal, conforme verificado no ano de 2016, um novo período de redução da difusão dos preços, movimento compatível com a estabilidade dos preços e da inflação.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

Por outro lado, 89 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 127 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,66 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,50 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Abril de 2016 a Abril de 2017 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Abril de 2017

Grupos de Consumo	mar/17	abr/17	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	165,05	165,35	0,18%	0,11%	0,71	2,18
Habitação	142,21	142,61	0,28%	0,03%	1,13	3,39
Vestuário	157,30	157,49	0,12%	-0,11%	0,50	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	143,68	143,89	0,14%	0,05%	0,57	1,73
Transporte	138,92	139,10	0,14%	0,06%	0,53	1,62
Educação, Leitura e Recreação	159,19	159,31	0,08%	0,02%	0,31	0,91
Despesas Diversas	114,26	114,34	0,07%	0,00%	0,28	0,83
ÍNDICE GERAL	167,49	167,77	0,1628%		0,64	3,44

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuições positivas para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, 0,11 p.p.; Habitação, 0,03 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,05 p.p.; Transporte 0,06 p.p.; Educação, Leitura e Recreação 0,02 p.p.. Por outro lado, um grupo teve variação negativa, Vestuário, -0,11 p.p.. Já o subgrupo de Despesas Diversas não apresentou variação de preço.

No mês de Abril, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,11 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de -0,20 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal com 0,049 p.p.; Alimentos para animais 0,048 p.p.; Produtos diversos para alimentação 0,032 p.p.; Frutas “in natura”, com 0,011 p.p.; Legumes e Outros Vegetais “In Natura”, 0,010p.p.; Alimentação fora de Casa, com 0,006 p.p.. O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi de Carnes frescas e derivados, com -0,024 p.p (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Abril de 2017

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	1,21%	0,049%
Alimentos para animais	3,99%	0,048%
Produtos diversos para alimentação	2,20%	0,032%
Frutas "in natura"	1,44%	0,011%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	1,39%	0,010%
Alimentação fora de casa	0,26%	0,006%
Sal, condimentos e especiarias	0,89%	0,003%
Alimentos infantis	0,68%	0,001%
Leite, laticínios e ovos	-0,63%	-0,002%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-2,09%	-0,003%
Bebidas	-0,29%	-0,009%
Enlatados e Conservas.	-1,82%	-0,011%
Carnes frescas e derivados	-0,79%	-0,024%
<i>Total</i>		0,11%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

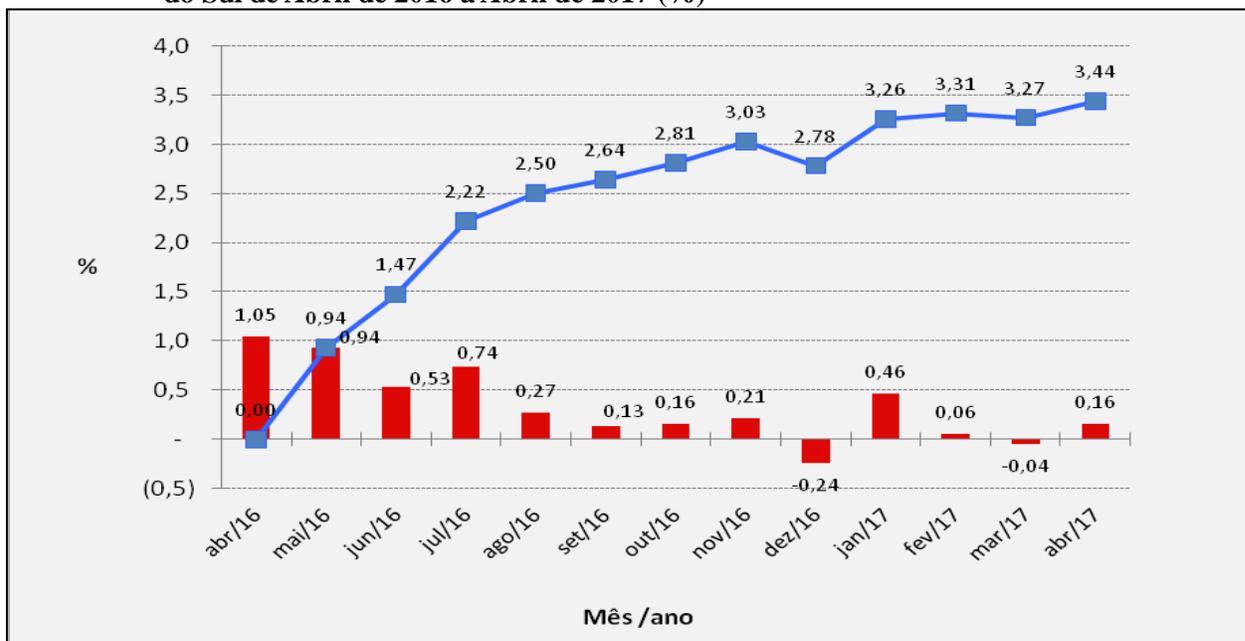
Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal, destaca-se o aumento no preço do Pãozinho/Cacetinho, que apresentou uma variação de 2,50% e contribuiu com 0,0298 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 3,44% nos últimos doze meses, destacando as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,18%, Habitação 3,39%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,73%, e respectivamente, Transporte, 1,62%, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,91%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2017, a inflação acumulada é de **0,64%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,28%, contra 0,36% do mês anterior.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Abril de 2016 e Abril de 2017. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 3,44%. No entanto, constata-se que a taxa de Abril em relação a Abril do ano anterior denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, quando comparado com a taxa de Abril de 2016, essa cai de 1,05% para 0,16%.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Abril de 2016 a Abril de 2017 (%)

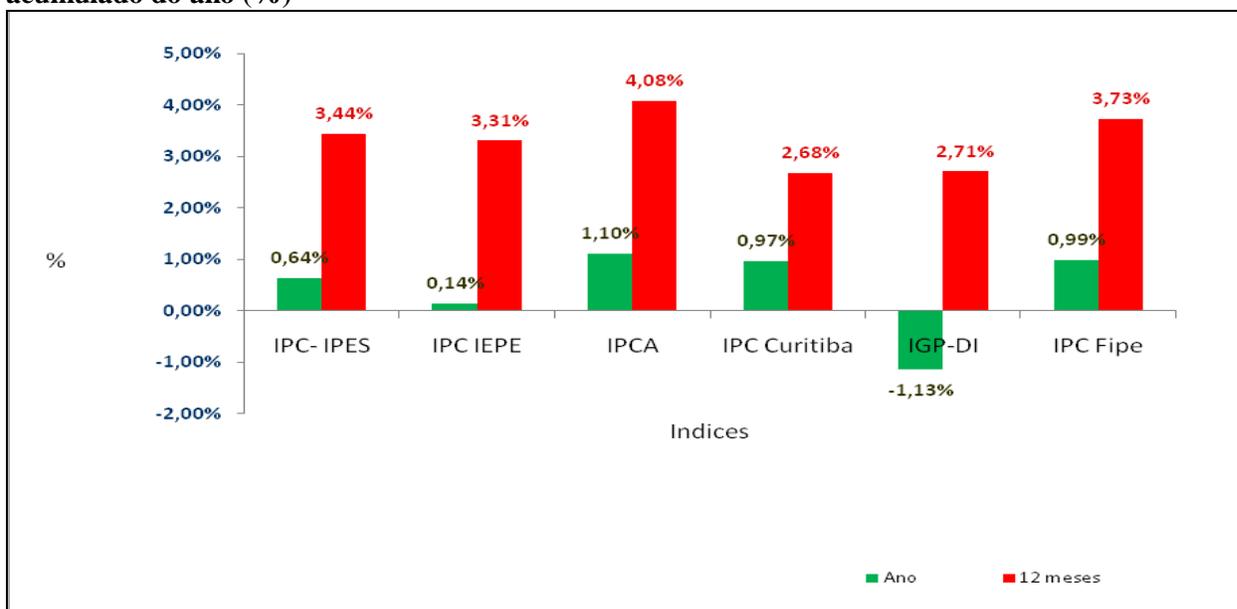


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, quatro situaram-se ao redor dos quatro por cento, como mostram os dados do Gráfico 3.

O Gráfico 3 revela que cinco índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE) Curitiba, IGP-DI (FGV) e o IPC-FIPE. Estes se posicionaram abaixo dos 4,0% anuais. Já o IPCA (IBGE), se encontra acima dos 4,00% em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, sendo que nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida. Já no caso do IPCA (IBGE) o processo tem se configurado de forma mais lenta nas expectativas de reversão no aumento do índice de preços.

Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O cenário econômico atual está sendo marcado pela crise política, que assola o governo federal e lança seus reflexos em todas as direções. Deixando o factual de lado e analisando os fundamentos da economia podemos observar uma recuperação em alguns indicadores. A inflação de 4,08% segue sob controle dentro da meta e com viés de baixa. O risco Brasil se reduziu, espera-se uma redução na taxa de juros até o final do ano para 8,50%. O melhor resultado vem do IBC-Br o índice que é calculado pelo Banco Central e serve como uma prévia do comportamento do PIB, o qual fechou o primeiro trimestre com alta de 1,10%. Esses resultados apontam para uma recuperação, embora lenta, indicando o final da fase recessiva. Assim, de acordo com a

teoria dos ciclos econômicos em que uma fase engendra a outra, a economia estaria em condições de retomar a fase de expansão.

A variável que ainda apresenta um resultado negativo é o desemprego com mais de 14 milhões de trabalhadores sem atividade com carteira assinada. Embora macabro o comportamento dessa variável está de acordo com o esperado. Já que o emprego é uma das últimas variáveis a dar sinais positivos quando ocorre uma recuperação da economia. O comportamento da variável é, portanto, contracíclico movimentando-se em direção oposta as demais. Assim quando a economia entra em fase de expansão o desemprego se retrai e o contrário é verdadeiro.

A plena recuperação da economia brasileira ainda é uma imagem tênue no horizonte, por diversas razões. A primeira razão, refere-se ao fator de credibilidade que um governo deve ter para liderar reformas tão profundas quanto as pretendidas nesse momento. As reformas são necessárias, pois seus resultados impactam sobre o estrangulamento que o déficit do governo impõe ao crescimento sustentado e de longo prazo. A segunda razão é que tanto a reforma trabalhista, quanto previdenciária tem seus desdobramentos sobre a estrutura produtiva, já que uma desonera em parte o ato de contratar, enquanto a outra cria um cenário de controle sobre o déficit do governo.

Uma pesquisa do Instituto Datafolha revela que mais de 70,0% dos brasileiros são contra as reformas. A verdade é que as pessoas desconhecem a importância das reformas para o equilíbrio fiscal do governo e para os rumos da política econômica. Como dito ainda temos um longo caminho a percorrer até volta da recuperação plena de nossa economia.

Caxias do Sul, 17 de maio de 2017.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

LATIF, Zeina. **Pena que não é tão Fácil**. Disponível em: <<http://www.institutomillennium.org.br/artigos/sobre-democracia-oportunidade/>> Acesso em: 17 maio. 2017.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20170505.pdf>
Acesso em: 17 maio de 2017.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.